

# SÍNDROME DO MAU AJUSTAMENTO EM POTROS: UMA MANIFESTAÇÃO NEUROLÓGICA

<sup>1</sup>Luana Maria Silva; <sup>2</sup>Beatriz Cibelle Clímaco Nery; <sup>3</sup>Francisca Carla da Silva Lopes; <sup>4</sup>Giovanna Maria Morais Batista Alencar; <sup>5</sup>Ingrid Milena de Almeida Batista; <sup>6</sup>Tânia Vasconcelos Cavalcante.

<sup>1,2,3,4,5</sup> Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; <sup>6</sup> Doutora em Medicina Veterinária com área de concentração em Reprodução Animal pela Universidade Estadual Paulista - UNESP.

**Área Temática:** Clínica, cirurgia e Produção de Grandes Animais

**E-mail do autor:** luana.maria@ufpi.edu.br

**INTRODUÇÃO:** Uma das principais manifestações neurológicas observadas em potros neonatos é a Síndrome do Mau Ajustamento Neonatal, também conhecida como encefalopatia neonatal. Trata-se de uma condição na qual o neonato sofre episódios de hipóxia e isquemia prolongados. Esses episódios podem ocorrer no terço final da gestação ou até 72 horas após o parto. Estima-se que aproximadamente 14% dos potros sejam acometidos por essa síndrome nas primeiras horas de vida, sendo sua incidência mais comum em partos distócicos e gemelares. A condição pode representar uma ameaça significativa à vida do neonato, uma vez que provoca edema cerebral, autofagia das células nervosas e diminuição da frequência cardíaca, exigindo diagnóstico precoce e intervenção imediata para aumentar as chances de recuperação. **OBJETIVO:** Apresentar uma visão geral da Síndrome do Mau Ajustamento Neonatal em potros, abordando suas possíveis causas, principais sinais clínicos, métodos de diagnóstico e estratégias de tratamento, com o intuito de auxiliar na identificação precoce e na melhora do prognóstico dos animais acometidos. **MÉTODOS:** A revisão de literatura foi realizada a partir de informações coletadas dos bancos de dados Google Acadêmico e SciELO. Foram considerados para inclusão artigos e revisões publicados entre 2019 e 2025. **RESULTADOS:** A etiologia da encefalopatia neonatal é considerada multifatorial. A principal causa associada é a hipóxia ou isquemia duradoura, resultante de complicações gestacionais ou periparto, como distocia, cesariana, insuficiência placentária, perfusão cerebral e pulmonar inadequada e anomalias umbilicais. Evidências apontam que desequilíbrios metabólicos, de neurotransmissores ou endócrinos também são capazes de desencadear a síndrome. As manifestações clínicas em potros incluem um conjunto de disfunções neurológicas como convulsões, vocalização atípica, alteração da propriocepção, ataxia, perda do reflexo de sucção, tremores e estado de hiperexcitabilidade, além de distúrbios sistêmicos destacando-se quadros diarreicos, refluxo gástrico, taquipneia, arritmia e disfunção renal. O diagnóstico é desafiador devido a inespecificidade dos sintomas, que podem ser confundidos com outras afecções neonatais. Nos casos analisados, o diagnóstico baseou-se na avaliação clínica do neonato e na anamnese com foco no histórico da gestação e do parto. Como suporte diagnóstico, foram pontuados o uso de exames complementares e achados laboratoriais, como o aumento dos níveis séricos de progesterona, que ocorre na maior parte dos casos de potros com encefalopatia neonatal. O tratamento da doença é essencialmente sintomático e de suporte intensivo ao neonato, incluindo alimentação por sonda nasogástrica, oxigenoterapia, fluidoterapia e administração de soro ou plasma. Além disso, em casos menos complexos, um método terapêutico alternativo amplamente difundido é a técnica de squeeze, que consiste na compressão do tórax do neonato por meio de uma corda. A pressão exercida regula a atividade neurológica do potro, favorecendo o retorno à normalidade. O prognóstico depende da gravidade clínica, com melhor recuperação notada em casos leves e diagnóstico precoce. **CONCLUSÃO:** A Síndrome do Mau Ajustamento Neonatal requer um diagnóstico preciso e intervenção rápida para melhorar o prognóstico dos potros. A escassez de protocolos e dados atualizados reforça a necessidade de maior aprofundamento por meio de novas pesquisas e da ampliação de materiais disponíveis na literatura visando otimizar o manejo clínico neonatal.

**Palavras-chave:** Encefalopatia, Equino, Neonato.